



AÇO

Alta demanda faz siderurgia rever previsões pela 2ª vez

RIO DE JANEIRO

Os setores da construção civil, automotivo e de bens e equipamentos, líderes no consumo de produtos siderúrgicos no Brasil, devem puxar o crescimento da demanda por aço neste ano.

A avaliação foi feita ontem pelo vice-presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), Marco Pólo de Mello Lopes. Ele também destacou que o programa de compras para perfuração em águas profundas e ultraprofundas da Petrobrás abre novas perspectivas de crescimento.

Segundo Lopes, o aquecimento da demanda por aço no País se refletiu no aumento de 22,5% das vendas internas e de 8,1% da produção, nos três primeiros meses deste ano, em comparação ao mesmo período de 2007.

Recentemente, o IBS reviu para cima as projeções para o setor em 2008. Nessa primeira revisão, a elevação das vendas em volume no mercado doméstico, passou de 10,7% para 13,1%. Uma segunda revisão das previsões para o exercício deverá ser feita ao fim do semestre.

Lopes admitiu que o aumento da produção siderúrgica na China sempre foi um fator de preocupação para as usinas brasileiras e para a siderurgia internacional, de modo geral. Ele lembrou que, por outro lado, o próprio governo chinês tomou medidas firmes para desestimular as exportações, que eram o principal temor da siderurgia mundial.

A produção de aço na China totaliza em torno de 500 milhões de toneladas anuais. A exportação, porém, está limitada a 10% da produção.

Preço na China

Ainda em junho, as siderúrgicas da China devem chegar a um acordo com mineradoras australianas sobre o preço de minério de ferro. O presidente da Associação de Ferro e Aço da China, Zhang Xiaogang, demonstrou uma posição mais flexível com relação à exigência das mineradoras australianas de cobrar um valor maior em função da proximidade com a China, em comparação com fornecedores do Brasil.

A partir de 30 de junho, se não for acertado o novo preço, as produtoras australianas ficarão livres para vender mais minério para o mercado à vista, cujos preços são maiores que os definidos em contratos de longo prazo.

AGÊNCIA ESTADO